



A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Palavras sinistras

De quando em quando os inimigos da causa da emancipação do operariado revestem determinadas palavras que designam o corpo de doutrinas que essa emancipação há de efectuar, de um significado terrorístico e deprimente, a fim de intimidarem aqueles que por ela lutam e sofrem.

Já vão um pouco longínquos os tempos em que a palavra *anarquista* era sinónimo de desordeiro, de agitador perigoso, de indivíduo que só desejava a destruição da ordem social, o massacre, a ruína, a desordem, o caos.

Conseguiu-se dar a essa palavra um sentido odioso, que se agitava ante as classes operárias, para que elas não aceitassem facilmente a filosofia anárquica, que então era tomada pelo Estado burguês como o seu pior inimigo.

Mas começou a propaganda republicana, que conseguiu enipolar as massas populares lisonjeando as inclinações, as tendências que entre elas germinavam e, então, os candidos do republicanismo chegaram a declarar-se, nos tabuleiros dos comícios, nas horas de predica ardente, anarquistas, interpretando as teorias acratas como contendo um grande desejo de emancipação, um fundo de idealismo belo e respeitável. E a reputação duvidosa que o anarquismo possuía foi-se esbatendo.

Dissipou-se entre as massas proletárias a ideia de que o anarquista era um criminoso sem escrúpulos, que fazia explodir a dinamite com uma crueldade fria e sem compaixão. Chegou-se, então, a estabelecer o culto da bomba, e muitos dos mais fortes pilares do actual regime, com esses engenhos travaram íntimo conhecimento.

Quando se deu o advento da República em terras de Portugal e assim que passada foi a embriaguez do primeiro momento, começaram as classes trabalhadoras sentindo a necessidade da criação de uma sólida organização sindical, com que pudessem defender vigorosamente os seus interesses e então destacou-se de entre a grande massa sofredora e oprimida, uma pleiade de camaradas mais conscientes, que intentou corporizar esse anelo, lançando mãos à obra enérgicamente.

A República burguesa, ainda mal refeita da árdua tarefa realizada para a consecução da sua vitória, tomou esses desejos de progresso, receando que os louros do êxito lhe fossem arrebatados. E então os seus homens e a sua imprensa, especulando com a influência que ainda exerciam sobre o povo, repetiram com o sindicalismo a manobra ardilosamente efectuada em tempos do velho regime com o anarquismo.

Aproveitaram pormenores dos grandes embates que se deram entre o Estado republicano, representante dos privilégios e prerogativas da burguesia, e a organização sindical, porta-voz da grande massa trabalhadora, para atacar os camaradas que defendiam os ideais generosos que redimirão os oprimidos, apresentando-os perante a opinião pública como criaturas que outro feto não tinham em vista, além da destruição, do massacre, da ruína. Eram agitadores profissionais, indivíduos que só do pescar nas águas turvas do operariado viviam — atrevendo-se eles, os *menores* categorizados, que à custa do erário público medravam, a fazer tais afirmações.

Porém, essa reputação de lama e sangue que o sindicalismo tinha desapareceu. Os organismos sindicais engrandeceram-se, alargaram o seu raio de acção, arrancaram à burguesia, à custa de pesados sacrifícios e de lutas tre-

mendas, conquistas apreciáveis. Impozem-se, e actualmente são uma potência que poucos se atrevem a afrontar. E, como consequência disso, hoje todo o mundo é sindicalista — o actor, o empregado público, o médico. E até os próprios burgueses, as próprias classes conservadoras, fizeram o seu sindicalismo, procurando seguir o exemplo que o proletariado lhes dava, opondo à formidável arma que é a organização por classes dos escravos do capital, uma outra arma fundida em iguais moldes.

Veem estas considerações a propósito do que se está passando com o bolchevismo, e que não é mais que a repetição do que com o sindicalismo e o anarquismo se deu.

De há muito que a burguesia vinha sendo advertida pelos frequentes estremecimentos do edifício social de todo o mundo, de que prestes estava um decisivo embate entre o proletariado e a burguesia. A guerra mundial, travada devido a ambições de dinastias, a ódios de raças e a competições industriais, veio apressar a edosão do tremendo conflito. A fome, acarretada pelo universal morticínio, o massacre impiedoso de milhões de homens, foram os rastilhos que fizeram explodir a mina pacientemente preparada durante meio século de propaganda revolucionária. A revolução deuse. Da Rússia veio o primeiro apelo à insurreição, ora secundada em outros países. E perante o perigo eminente, a burguesia, recorrendo a velhos processos que já não dão resultado, agita ante as massas populares o espectro do bolchevismo, revestindo-o de cores tenebrosas e de laivos de sangue.

Sem dar elementos fidedignos que orientem as massas, mentindo, insultando, recorrendo a mil processos, a imprensa dos detentores das riquezas apresenta como novas, teorias que velhas já são. É preciso, pois, que se esclareça de vez que bolchevismo é uma palavra russa que designa a fracção mais radical do partido social-democrata russo; fracção que deseja uma integral aplicação dos princípios socialistas, a realização da Revolução Social. Portanto, em Portugal não há bolchevistas, mas, muito simplesmente, socialistas, sindicalistas, anarquistas, escolas filosóficas estas em que se inspira o corpo de doutrinas que preside à transformação que está sofrendo a Rússia. Não temos necessidade de importar esse termo, não há nenhuma vantagem nisso, e dessa forma procedeu o proletariado alemão adoptando a designação de espartaquistas dada por Liebknecht.

Existem, na realidade, entre nós, simpatizantes com os revolucionários do Oriente Europeu, simpatizantes estes que desejam mesmo que a revolução iniciada em Fevereiro de 1917, no episódio de Petrogrado e Moscou, se propague por todo o mundo, quebrando as algemas que manietam o proletariado mundial.

Mas a revolução que se fizer em Portugal não será uma revolução bolchevista, mas sim uma revolução sindicalista. Nem doutra forma podia ser. A revolução tomará características especiais em cada povo, adaptando-se à sua psicologia, como de resto já fora previsto por todos os grandes pensadores. O figurino russo, não deve ser imitado, segundo a opinião do próprio Lênine, em todo o mundo; pois disso resultariam graves inconvenientes. No ocidente europeu a revolução não se firmará amanhã, no regime sovietista, mas sim nos organismos sindicais, que tomarão a direcção

UMA NOITE DE ARTE

A FESTA DE "A BATALHA,"

Noite de confraternização do proletariado de Lisboa, ela deixará perdurável e grata recordação entre a família operária

Estão completamente esgotados os bilhetes para o espectáculo que uma comissão de amigos do nosso jornal lhe dedica no próximo 1.º de Maio. A rapidez com que se esgotaram os bilhetes bem demonstra a simpatia que *A Batalha*, com a defesa intransigente que tem feito dos interesses proletários, entre as classes trabalhadoras tem despertado. Será, pois, uma bela noite de confraternização, não só do operariado de Lisboa, como de muitos camaradas dos arredores, que nessa noite virão trazer-nos a expressão afectuosa da sua solidariedade.

Continuamos a receber oferecimentos de vários camaradas que se propõem abrihantar com a sua colaboração valiosa o espectáculo do S. Luís. Assim, hoje, podemos registar o camarada João Linhares Barbosa, que se propõe recitar a poesia *O trapecista*, da sua autoria e a poesia *A Batalha*, da que é autor Domingos Serpa, assim como o dneto António Pereira e D. António Arisa.

Os sindicatos profissionais levarão para a festa, as suas insígnias e bandeiras, com que engalanarão os camaradas que lhes são destinados, o que dará um conjunto deslumbrante. Como dissemos, o foyer, escadaria e palco estarão ornamentados com verdura. A elegante e conhecida banda Alunos de Apolo executará as mais escolhidas peças do seu vasto repertório.

O espectáculo será iniciado, como de resto, já é do conhecimento dos camaradas, pela execução, pelo Orfeão Social, do hino de *A Batalha*, composto pelo distinto maestro Tomás Del-Negro, sendo a letra do conhecido poeta operário João Black.

O Orfeão, em que estão inscritos perto de 200 pessoas de ambos os sexos, dá hoje, pelas 19 horas, na sede da Associação dos Compositores, travessa da Água de Flor, 55, 1.º, mais um ensaio, tendo o primeiro, ontem realizado, dado admiráveis resultados.

da produção e a distribuição das riquezas sociais.

E, pois, inútil tentar reeditar com o bolchevismo os processos de que a burguesia lançou mão quando da introdução em Portugal das teorias anarquistas e socialistas, porque já não consegue amoldar o sentimento das multitudes às suas conveniências, revestindo determinadas palavras de aspectos sinistros.

O dia de 8 horas em França

PARIS, 17. — A câmara aprovou o projecto de lei sobre o dia das 8 horas de trabalho. — H.

UMA CARTA

Eleições e deputados...

Meu caro Vieira: — Informou-me um nosso amigo comum e nosso camarada de ideias de que viera em alguns jornais a notícia de que eu era um dos deputados indicados pelos socialistas, um dos candidatos às novas eleições. Verifiquei ser verdadeira a informação. Em face disto, decidi vir imediatamente desmentir o facto: Eu não me proponho nem consento que o partido socialista me proponha. E a razão sabe-la tu, Vieira, tão bem como eu: é que sou antiparlamentar e sou-o porque descreio absolutamente dessa acção.

Continuo a ser o que tenho sido há uns bons treze anos: socialista sob o ponto de vista económico, sindicalista sob o ponto de vista da acção e anarquista sob o ponto de vista político.

Isto mesmo podias tu, ou qualquer outro dos camaradas da redacção da *Batalha*, ter dito no número de ontem que não erravam.

Teu camarada e amigo, A. Sobral de Campos.

A REVOLUÇÃO BÁVARA

Vão-se travar sangrentas lutas em Munich

CARNARVON, 19. — *Die Daily Chronicle* que Munich deve ser, dentro de um dois dias, teatro de uma luta terrível provocada pelas tropas prussianas que, o convite de Hoffmann, marcham sobre a capital bávara, com o objectivo de combater os espartaquistas de Munich, que se apoderaram do poder e obrigaram Hoffmann e os seus colegas a procurar refugio no norte do país.

O pintor João Vaz

No Salão Bobone, à rua Serpa Pinto, abre hoje uma exposição de pintura do conceituado pintor João Vaz.

NOTAS & COMENTÁRIOS

U. O. N.

Dizia ontem *A Manhã* que constava que a U. O. N. irá disputar as eleições administrativas. E, curiosa esta preocupação dos vários políticos e de vários nossos colegas na imprensa em atribuírem à U. O. N. intenções e propósitos que ela não tem! Há tempo era o sr. Custódio de Mendonça em *A Opinião* a dizer que se ia dar uma aproximação entre a U. O. N. e o P. S. P. e a defender essa aproximação. Agora é *A Manhã* a atribuir à organização operária o propósito de disputar as próximas eleições administrativas.

Pois, não senhor, a U. O. N. não irá às eleições administrativas — registre lá o colega — mesmo apesar de poderem ser os municípios, como alguns nos disser, hoje, fazendo *blague*, os *soviets* legais.

Pois, não senhor.

O assalto ao "Avanti"

Segundo um telegrama publicado no jornal da manhã, a redacção do *Avanti*, intemerato órgão do proletariado italiano e defensor intransigente da Revolução Russa, foi assaltada por um bando de nacionalistas, que a saquearam após enérgica defesa dos seus redactores que se defenderam a tiro.

Contra esse atropelo e essa violência ergue *A Batalha*, legítimo órgão do proletariado português, o seu protesto, certa de que os camaradas italianos se desfrontraram decididamente, fazendo sentir ao governo do seu país, que não é impunemente que se praticam agressões de tal natureza.

A greve geral proclamada em Milão, devido às atrocidades praticadas pela polícia durante uma manifestação socialista, vai-se estendendo a toda a Itália. A burguesia italiana com o assalto ao *Avanti* talvez tenha assinado a sua pena de morte, porque os acontecimentos decerto vão tomar um aspecto decisivo.

Júlio dantonês...

A *Capital* de ontem transcrevia do *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, um artigo do sr. Júlio Dantas, intitulado *O Povo*, artigo que *A Capital* classifica de vibrante crónica do illustre escritor sobre o assalto a Monção.

Extractamos da tal vibrante crónica do illustre escritor os seguintes períodos:

«Por momentos, tenho a impressão de um quadro da Revolução Francesa. É a canalha heroica, fiel e resplandecente, que vai submeter a tropa revoltada. É um ideal que avança. É uma convicção que marcha. A passagem desse improvisado batalhão de maltrapilhos, todas as cabeças se descobrem, ouvem-se soluços, há lágrimas em todos os olhos. Um oficial da missão francesa, que desce do «Palace» para o ver melhor, grita, trémulo de comição, agitando o boné: — «Oh, les gosses, les braves gosses!»

A passagem desse improvisado batalhão de maltrapilhos — diz o illustre escritor da crónica vibrante...

E nós, que não somos illustres escritores nem vibrantes cronistas e que somos o Povo, o tal Povo da crónica, dizemos:

— Que grande patusco este sr. Júlio com a mania de fazer sempre literatura a Dantas!... Que patusco com esta laracha do batalhão de maltrapilhos — o batalhão formado na sua quasi totalidade por operários da U. O. N. e por caixeiros, funcionários públicos, etc.

Em que ponto da cidade e em que situação estaria a essa hora o illustre escritor da crónica vibrante?

Por ter fome

No concelho de Goes, há pouco, uma mulher casada, não tendo pão nem outro sustento para oito filhos menores nem para o marido que se encontrava a trabalhar no campo, matou-se por enforcamento.

O marido, ao ter conhecimento desse facto quiz degolar-se.

A mulher foi para o cemitério; as crianças ficaram orfãs de mãe e o pai ficou viúvo e com fome, assim como os filhos.

Nada mais

Em flagrante

António Augusto, de 40 anos, casado, residente na rua de S. Pedro, 8, 2.º, quando descarregava uma carroçada de carvão no Posto de Desinfecção foi colhido por um balde de ferro, morrendo instantaneamente.

Chama-se a isto ser colhido em flagrante delito de trabalhar quando tantos outros morrem por não fazer nada e conseguem viver assim, à tripa fórra.

A viúva do referido nosso infeliz camarada irá agora, com toda a certeza, estender a mão à inesgotável caridade pública, enquanto a polícia não a meter no Aljube, como tem sucedido a tantas outras em igualdade de circunstâncias.

A sociedade, a polícia, a caridade pública.

Pois se o mundo é assim.

Junta Central de Propaganda e Acção Sindicalista

Reúne hoje, pelas 20.30, na sede da Associação de Classe dos Fabricantes de Armas e Offícios Acessórios, ao Campo de Santa Clara.

O 1.º DE MAIO

As sessões preparatórias do comício promovido pela U. S. O.

A conferência do actor Eduardo de Freitas na Associação dos Empregados de Escritório

Continuam as conferências que a União dos Sindicatos Operários resolveu promover como preparação do grandioso comício operário que se realizará no próximo dia 1.º de Maio.

A conferência de ontem foi feita pelo nosso camarada e amigo actor Eduardo de Freitas e teve lugar na Associação dos Empregados de Escritório, cuja vasta sala teve ontem desusada concorrencia.

O conferente começou por justificar as razões de momento que obrigam os trabalhadores intelectuais a juntar os seus esforços aos trabalhadores manuais: — razões de ordem material e social, afirmando que o homem só é feito pelo completo desenvolvimento físico e intelectual. Determinou, sob o ponto de vista social, os papéis respectivos da Ciência e da Arte.

Declarou que os artistas tem vivido alheados do problema social e que por isso mesmo é que a sua arte não representa senão casos individuais dum interesse muito restricto. Que o papel da arte de hoje tem de ser absolutamente outro: dar, pela expressão, a visão de toda a organização social; galvanizar pela intensa comção artística o coração dos homens obrigando-os a assimilar o pensamento moderno.

Deu em seguida as razões porque o 1.º de Maio deixa de ser neste momento a expressão máxima das aspirações proletárias, dizendo ser necessário descobrir e marcar uma nova data que representasse a cultura das aspirações de hoje. Quer dizer o 1.º de Maio hoje, já não é um dia de comemoração solene de uma aspiração, é antes a aspiração duma nova Era. O 1.º de Maio é hoje já a Revolução Social.

Descreveu o tipo burguês pela caricatura, definindo-o não como um homem mas... como um intestino apenas.

Elogiou a sua inteligência que tem conseguido durante dois mil anos inverter as leis da Natureza, vivendo sem o próprio esforço. E por fim pediu que se preparassem em consciência para receber a Nova Civilização, dando esta como um filho, cujo parto se está operando nos países do Norte, duma ligação entre o sofrimento humano e a Velha Civilização e cujo direito à vida é tamanho que lhe impõe o dever de regenerar toda a Humanidade.

O camarada Eduardo de Freitas, que, com a sua exposição atraente, conseguiu prender a atenção do numeroso auditório durante duas horas, foi, no final da sua brilhante conferência, inteiramente aplaudido.

Hoje realiza-se mais uma conferência de preparação do comício do 1.º de Maio

Realiza-se hoje, na sede da União Operária Nacional, mais uma conferência das da série que este organismo resolveu levar a efeito, sendo conferente o camarada José Maria Gonçalves.

Como nas anteriores, será esta conferência de preparação da classe operária para o comício que a U. S. O. promove no dia 1.º de Maio.

Que todos os operários compareçam, como é de esperar, a esta conferência que principia às 21 horas prefixas.

Um apelo ao proletariado universal

A guerra deve ser seguida de uma larga expropriação

ROMA, 18. — *A Social Demokratie*, de Estocolmo, publica um apelo que a Conferência Internacional de Berne dirige ao proletariado do mundo inteiro motivado na manifestação do 1.º de Maio, e em que se sintetizam as exigências da Internacional. Diz esse manifesto:

«Os interesses particulares de certas classes sociais tratam de valer-se do militarismo e do capitalismo para obter uma paz em que o regime antigo da desconfiança e injustiça internacionais continue vigorando, graças à protecção de poderosos exércitos, de armamentos formidáveis e de guerras. Essa política tem de ser combatida pelos operários. Há governos que nada aprenderam com a guerra e que continuam forjando alianças. Nós, pelo contrário, trabalhamos por uma Liga dos povos, que se baseie no ideal da fraternidade. Negamos ao vencedor o direito de impor novos jugos a outras nacionalidades. Proclamamos o direito de todos dirigirem os seus destinos. Combatemos qualquer anexação que oprimira a liberdade dos povos. A guerra deve ser seguida de uma extensa expropriação das fortunas acumuladas durante a guerra, para que a fortuna nacional, actualmente em poder de uma casta bélica, possa ser utilizada a bem de obras nacionais.»

«Os conhecidos socialistas Branting e Huysmans fi nam, juntamente com outros chefes socialistas, este apelo.

«A Batalha» em Faro

Vendo-se na Livraria Farense de Tavares & Brito e na Tabacaria Capela.

A censura vermelha

No seu recente movimento grevista, os nossos camaradas espanhóis apresentaram-nos um novo elemento para a luta social, e não pode dizer-se que sejam menos interessantes ou dos menos valiosos.

Além de tudo o mais que ele representa como arma de combate, ele exterioriza bem o grau de consciência a que chegaram aqueles que o puzeram em prática.

Vai-se, enfim, perdendo aqueles livros tolos de que estão cheias as nossas doutrinas de remodelação social, que nos faziam responder com uma humanidade e uma fidelidade piégas às infâmias dos nossos adversários, fazendo-nos passar, ante eles como lunáticos ou menos inofensivos, correndo após uma quimera que, qual diva bela e esquiva, fugia sempre diante de nós, rindo e zombando das nossas tentativas para alcançá-la, não conseguindo, porém, fazer-nos perder a fé na sua conquista, embora pelo caminho, erigido de espinhos da tirania burguesa, nos fosse ficando a vida aos pedaços, e deixassem bem nítido o rasto da nossa passagem, marcando com o sangue fecho de centenas de andares e generosos lutadores da causa do povo.

Já hoje se vai respondendo à burguesia com muitas das armas com que ela nos ataca, e uma dessas armas, uma das mais poderosas e de mais salutar efeito, é sem dúvida, a censura vermelha, tam oportunamente aplicada pelos nossos camaradas de Espanha.

E o mais interessante do caso é o protesto dos atingidos por ela, clamando, umas vezes tomados duma fúria xixoteusa, outras cheias duma moral de duvidosa reputação, pelos sagrados direitos da liberdade de imprensa, que todos eles têm anulado no prostíbulos; falam com desvanecimento da liberdade de imprensa, de que só eles querem ter o privilégio, para lá vontade insultarem e deturparem as intenções dos que têm a ousadia de lutar dia a dia pela conquista de mais liberdade e de mais pão para todos os homens.

E nós, em Portugal, conhecemos de sobejo as manhas da burguesia que tanto jeremia pela liberdade de imprensa; a classe operária tem sido coarde e infamemente ultrajada pelos serventários do capitalismo, que para ocultar a sua acção inepta e ciumenta, manda-os insultar o povo trabalhador, sempre que este se lança em movimentos de protesto contra a exploração que o tiraniza.

A gente que tam amante se mostra agora pela liberdade de imprensa, não tem recuado ante as mais torpes mentiras, as mais estúpidas insinuações, para conseguir os seus fins.

Através de todos os ministérios que tem tido a desventura de governar esta república tam maltratada por tantos que se diz em seus defensores, os operários, em greve, tem sido apontados às feras como fazendo o jogo dos monárquicos, outros o jogo dos democráticos, e ainda outros o jogo dos alemães, da Companhia de Jesus, e do raio que os partam a tam piores insultadores.

Elas barafustam ou lagrimam, mas nem os seus protestos nem as suas lágrimas comovem os propagandistas, desmpeirados já daquelas filosofias de resignação e bondade extrema, e muito menos as massas organizadas do proletariado, que tem a visão clara de que para sair da situação humilhante e angustiada em que vivem, tem de lutar esforçadamente, sem hesitações de qualquer espécie, contra um inimigo pérfido e cruel, que para manter uma existência de privilégios egoístas e anti-humanos, procura de inúmeras maneiras pela fome, metódicamente organizada, as energias emancipadoras dos que tudo produzem.

O uso e o abuso da censura por parte dos governos, defensores do capitalismo, tem-se feito sentir mais ou menos em todos os tempos, mas durante e após a tremenda guerra em que se sacrificaram milhões de seres humanos, vítimas da civilização capitalista, a censura é exercida com requintes de maldade e velhacaria.

Tudo o que possa interessar a emancipação dos explorados é completamente cortado ou deturpado conforme os interesses da burguesia.

Mas nem só os governantes exercem a censura, também as empresas jornalísticas se permitem expor-la, dando publicidade a tudo que possa concorrer para desmorte a opinião pública, deixando de inserir as notícias de factos que possam desmentir as mentiras forjadas contra os movimentos de carácter social e reivindicador.

Por isso, os nossos camaradas gráficos de Espanha, trataram de pôr sobre a repetição de tantas infâmias boladas sobre os intuídos da classe operária, e aqueles que se queixam do exercício dessas represálias só tem que queixar-se de si próprios, e não tem autoridade para protestar nem para fazer em liberdade de imprensa, posto que eles não dão ao operariado o mesmo direito de se servir da imprensa para a propagação das suas ideias de transformação social ou para se defenderem dos ataques dos seus adversários.

Qua a liberdade de imprensa é um facto insustentável para todos, e se faz dela um uso digno e fiel, ou então a censura vermelha responde-lhe a censura negra dos governantes e das empresas jornalísticas.

Só assim, infelizmente, se consegue impor um pouco de respeito às classes privilegiadas, por uma questão de orgulho estúpido, não se mostram dispostos a ceder, a participarem com fidelidade na obra de preparação duma sociedade melhor, antes procuram oppor-lhe com officinas reformas e com a prática de violências e represálias, que só conseguem tornar mais dura e sangrenta a marcha para o futuro, a qual podia fazer-se quasi pacificamente se a burguesia quizesse.

Mas a burguesia não quer, e os pobres começam a notar na cumplicidade que tem tido velhos e novos ricos; os açambarcadores não seriam tam numerosos nem tam atrevidos se os trabalhadores, por cujas mãos tudo passa, tivessem a consciência de se recusar a ocultar os produtos necessários à vida da população de cada país, declarando alto e bom som onde eles existiam, as suas espécies e quantidades.

Mas essa consciência começa a despertar, e hoje são os gráficos que, em Espanha, dão uma nota eminentemente moral, recusando-se a ser cúmplices no anacalhamento da classe a que pertencem, sem contudo recorrerem aos processos dos adversários, porque a classe operária não precisa de mentir para conseguir os seus fins: ela simplesmente se opõe à publicação de notícias falsas e artigos perversos destinados a iludir a opinião pública sobre a marcha das ideias e dos acontecimentos que interessam o povo trabalhador; amanhã serão os próprios jornalistas que se recusarão, cheios de vergonha e de revolta, a escrever infâmias contra as classes escravizadas de que fazem parte, depois serão os operários da moagem e da panificação, recusando-se uns a moer, outros a panificar, as porceiras que nos envenenam e que vão enriquecer os que vivem da exploração do trabalho, e cada classe irá altivamente erguendo a cerviz, recusando-se a ser cúmplice nas mil maldades que a ganância dos poderosos engendra, se a atitude perscrutadora das classes preponderantes não fizer acelerar a marcha para a luta final.

A censura vermelha, aparecida nos últimos movimentos grevistas de Espanha, é uma demonstração clara da consciência adquirida pela classe gráfica daquele país, e, em dúvida, ela espalhar-se há pelo resto do mundo.

Em Portugal, os burgueses estúpidos e os seus lacaios famélicos já pedem ao governo represálias a esse contra a propagação das ideias emancipadoras; será bom pensarem um pouco no caso, desistindo de lançar mais lenha na fogueira, que pode tomar proporções muito trágicas.

Sejam, ao menos, uma vez na vida, cristãos e patriotas, não estorvando a conquista do bem-estar para todos os seres humanos, no que não perderão coisa alguma, antes ganharão todos os que vivem nesta terra; só assim terão garantido o seu sossego neste vale de lágrimas e assegurados os seus lugares na mansão celestial, a que não lhes faremos concorrência, sacrificando-nos com o maior dos devotamentos.

A. Machado

Os corticeiros vão para a greve

Foi hoje distribuído o manifesto a que já nos referimos da Federação Corticeira. Ante ontem reuniu a secção corticeira de Belem, com a presença de delegados da Federação e da Associação de Almada, deliberando apresentar aos industriais várias reclamações, e concedendo-lhe um prazo para resposta que termina amanhã.

Alinda resolveu secundar o movimento que a Federação Corticeira vai iniciar, esperando esta que os corticeiros da provincia o secundem.

A agitação na Itália

Greve geral em Milão

MILÃO, 17.—O conselho municipal de Milão fez afixar um manifesto assinado pelo *maître socialista*, em que se protesta contra as provocações dos adversários do proletariado.

«Essas provocações—diz o manifesto—foram a causa das desordens que se produziram ante o tem. O conselho exprime os seus sentimentos de solidariedade às organizações operárias e convida os proletários a cerrar fileiras em volta delas».

O conselho municipal também tomou a iniciativa de uma subscrição a favor do *Avanti!* que já atinge a quantia de 4.500 francos.

A greve geral prossegue no meio de grande calma, considerando-se muito provável que a volta ao trabalho se efectue brevemente. As manifestações grevistas de solidariedade estendem-se a Turim e Bolonha, não se registando nenhum incidente.

Detenção, em Milão, de 450 pessoas

ROMA, 18.—Devido aos acontecimentos de Milão, foram detidas 450 pessoas. A residência da Direcção do partido socialista foi transferida de Roma para Milão. Em Coma, Modena e Pistoria proclamou-se a greve geral de 24 horas, como protesto contra os acontecimentos de Milão.

Atropelamentos

A enfermaria 4 (Santo António), do hospital de S. José, deu entrada António da Silva, de 49 anos, trabalhador, residente na Estrada da Senhora de Santana, 13, que, em Santos foi atropelado por um eléctrico, ficando contuso na perna esquerda e na cabeça.

Na Morgue entrou o cadáver de uma criança de 5 anos, vestindo com acoio mas pobremente, que, em Alcântara, foi atropelada por um automóvel militar. Chama-se Genoveva Salvaterra Benita, e residia na rua Marta Maria, 35.

MORQUE

Realizou-se ontem a autópsia de Alcântara, de 49, que, de bordo do vapor «Sado» foi morto, ferido por um camião igualmente de cor.

Causa da morte, ferida perfurante no coração.

Ferroviários do Sul e Sueste

NOTA OFICIOSA

Convinde esclarecer não só a opinião proletária, como mais particularmente a opinião ferroviária, a fim de evitar explorações tendenciosamente desorganizadoras, revestindo, umas, a mais baixa torpeza, outras, a mais crassa ignorância, a comissão administrativa, ainda em exercício, da Associação de Classe do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, resolve vir a público com as declarações seguintes:

1. Considera suspensas as relações desta Associação com todas as outras Associações operárias e em especial com a organização operária em geral, representada pela U. O. N.

2. Entende assim pelas consequências que o fracasso do movimento geral de 18 de Novembro do ano findo trouxe a esta classe, consequências que anularam a corrente política, que, embora aceitando transitivamente o ingresso da classe na Organização Operária, durante o desmembramento se manifestou sempre contra a U. O. N. e os princípios por ela defendidos.

3. Não representa isto um esfriamento das energias e convicções dos elementos mais activos e conscientes da classe ferroviária, para com a organização operária, mas tam simplesmente por ser este o único caminho a seguir, para aniquilar as tentativas de desorganização que os elementos que representam a corrente conservadora estão fazendo.

4. Ser convicção sua que as circunstâncias e os factos se encarregaram de demonstrar aos ferroviários o seu erro, forçando-os a expontaneamente voltarem ao lugar de honra que tiveram adentro da organização operária.

5. Na sua situação de demissão-fidel, pela eleição que se fez em 6, 7 e 8, dos novos corpos gerentes, esta Comissão Administrativa considera-se destituída da representação colectiva da classe, não tomando por esse motivo deliberações que envolvam aquela representação, salvo algumas em que a honra e dignidade da mesma o exijam.

6. Por esse motivo, não deram, nem dão, até à entrega do seu mandato, adesão moral ou material a qualquer classe, sendo rematadamente falso que qualquer adesão tivesse prestado nos operários da C. U. F. quando ultimamente estes se declararam em greve, como alguns indivíduos propagaram.

7. Que a cedência do quintal da sede da Associação para a reunião de outras classes, a fizeram por a considerarem um dever moral e uma reciprocidade de procedimento, que as outras classes tem tido para com a classe ferroviária, não implicando isto com qualquer compromisso de carácter colectivo.

8. A entrega do seu mandato aos novos corpos gerentes far-se há por estes dias, publicando em seguida o relatório financeiro.

9. Aceita como bons os camaradas já eleitos ou outros que, por acaso, o venham a ser, quando os seus esforços tendam ao levantamento moral da classe e a consequente estabilidade e desenvolvimento da Associação, porque, em caso contrário, quando algum vise a fazer desaparecer a Associação, dela se despojarão por todos os meios ao seu alcance, não consentindo que esse desaparecimento se efectue.

10. Considera os actos de cada um dos seus membros, quando exteriorizando ideias, não só fora da acção colectiva da classe, como da única e inteira responsabilidade de cada um deles.

11. Confia sinceramente nos resultados dum Congresso Ferroviário donde saia a respectiva Federação, que dará à classe a consciência colectiva, desaparecida depois de 18 de Novembro.

12. Entende que a classe se deve fazer representar no Congresso Operário que dentro de três meses se realizará em Coimbra, porque tal representação não obriga desde já a uma adesão à organização operária, mas será de opção nos resultados para a vitalidade da associação.

13. Resolve, finalmente, saudar, em nome dos seus membros, toda a organização operária—e em especial o seu órgão officioso na imprensa *A Batalha*, que aos ferroviários deve merecer particular atenção, na impossibilidade de o poder fazer em nome da classe ferroviária, impetando todos os ferroviários conscientes e dignos a repudiar a campanha de desorganização que por aí se tem feito com fins mais ou menos políticos e até mesmo reservados.

N. da R.—Publicando a presente nota, «A Batalha», que compreende a redacção e a determinação, sente indignação que a comissão administrativa da Associação de Ferroviários do Sul e Sueste, tendo de reconhecer elementos que a organização operária tem dado o maior do seu concurso, honraram adoptar tam greve, resolução. Confia, porém, que a classe ferroviária do Sueste, em greve leve os seus futuros corpos gerentes a tomar, em relação a organização geral, uma resolução que contrarie a de agora, como que aquela corporação, mais que nenhuma outra, tem tudo a ganhar.

Estofadores e Decoradores

A greve continua sem solução

Prosegue a greve desta classe, devida a atitude dos industriais que, tendo-se comprometido a enviar ontem uma resposta definitiva, o não fizeram, o que bem demonstra a sua pouca vontade em solucionar o conflito.

Em virtude disso, os delegados da Federação da Indústria Mobiliária, da U. O. N. e dos grevistas, avistaram-se com o ministro do trabalho, a quem expuseram o estado do movimento.

A Associação dos Estofadores e Decoradores comunica-nos que não se responsabiliza por qualquer acto individual que se possa dar.

Presos políticos

Foi posto em liberdade o preso político sr. Camilo Castelo Branco.

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Reuniu ontem o Conselho Federal, que apreciou correspondência de vários sindicatos, pedindo delegados para assistir aos comícios no dia 1.º de Maio, e resolveu resolver fazer-se a nomeação dos delegados na próxima reunião.

Foi lida correspondência dos delegados enviados aosul do país, que fizeram em Portimão uma sessão bastante concorrida, onde trataram da fundação da Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade, sendo aberta umaqueto a favor de *A Batalha*, que rendeu 2331. A seguir marcharam para Santa Barbara de Nexe, onde, perante enorme assistência, os delegados trataram do mesmo assunto, tendo se tirado tamém uma queto para *A Batalha*, que rendeu 3530.

Os delegados partiram em seguida para Faro, onde deviam ter ontem realizado outra sessão.

Foi aprovado um protesto, que se tornará publico em toda a imprensa, contra a atitude do governo em declarar como feriado o dia 1.º de Maio, pois que essa data representa para os trabalhadores um dia de luto e luta contra o patronato, e não de regosio nacional.

Para tratar de assunto urgente pede-se ao delegado Vladimir Camarata que deve comparecer à reunião do Conselho Federal que se realiza hoje pelas 20 horas.

Esta Federação, tendo encomenda de bandeiras para vários sindicatos, apela para que uma camarada costureira da Cordoaria Nacional venha a esta Federação para tratar da sua manufatura.

—A comissão inter-sindical entrevistou ontem o ministro do trabalho sobre o despedimento dos camaradas que estavam trabalhando no Instituto dos Estudos de Arquivos, conseguindo-se a sua readmissão e o pagamento dos dias da suspensão.

Resolveu reunir hoje conjuntamente com a Federação, para tratar da realização nas obras do Estado e ratificação da nomeação dos delegados da secção do Beato e Oliveira e dos Pedreiros.

Federação da Indústria da Mobiliária.—Na sua reunião de ontem a Federação apreciou o movimento dos Estofadores e Decoradores. O delegado junto a essa classe, expoz o estado em que se encontra a greve, sendo objecto de larga discussão. Por proposta desse delegado, deliberou a Federação publicar e distribuir um manifesto elucidando o publico as causas da greve e a acção da classe. Resolveu ainda manter o seu apoio moral à classe em luta.

Pessoal da Carris.—Reuniu a assembleia geral às 9.45, estando presentes 126 camaradas, e presidindo o camarada António da Silva, secretário por Eduardo Campos e Eduardo Joaquim Gomes. Antes da ordem dos trabalhos, por proposta do camarada José António da Silva, foi deliberado que os camaradas presentes se cotizassem para se adquirir accções de *A Batalha*, e que a seguir, por alvitre do camarada presidente, foram nomeados como representantes da classe junto da U. O. N. e U. S. O. os camaradas Armando Martins e Belmiro Rolão.

Foi aprovada uma moção para que esta classe paralisasse o serviço no dia 1.º de Maio.

Deliberou-se sapidar, por meio da imprensa, os camaradas que no oriente se estão batendo pelo ideal sublime de transformar a actual sociedade de exploração numa sociedade mais justa e equitativa, baseada na mais ampla solidariedade humana. Entrando-se na ordem dos trabalhos é lida uma moção que é aprovada por unanimidade, e cujas conclusões são as seguintes:

Que se reclame um aumento de salário de 80 diários a todo o pessoal que seja posto em vigor o horário de 8 horas de trabalho, como já foi decretado pelo governo, e de 7 horas para o pessoal nocturno das revisões, geradora e preventiva; que se mantenham as escalas antigas, como ordena a sentença arbitral de 18 de Novembro de 1910, isto é, que as folgas sejam de 30 minutos, e não excedendo 60; que seja pago ao pessoal supra o dia por inteiro quando, por motivo de serviço, não chegue a completar o mesmo; que a Companhia organize já no posto de Santo Amaro uma farmácia privativa para uso dos seus empregados, a fim de não estarem à mercê de várias contingências; que seja dado o descanso de 24 horas, semanal; que não seja dada a demissão a qualquer empregado senão por motivo de embriaguez ou roubo comprovado; que em caso de não serem aceites estas reclamações e a classe tenha de ir até o ultimo extremo, a Companhia lhe pague os salários correspondentes aos dias de luta.

Sobre esta moção falou o camarada António da Silva que foi aplaudido pela assembleia.

Foram lidas mais outras propostas de menos importância e que foram aprovadas em globo. Não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão no meio do maior entusiasmo, realizando-se outra pelas 21 e meia horas, estando presentes 214 camaradas, assumindo a presidência o camarada António da Silva, secretário por Joaquim Costa e Armando Rodrigues. Foram lidas duas moções um, para que a classe paralisasse o serviço no 1.º de Maio, e outro, para que a classe se faça representar pela comissão de propaganda na festa promovida em homenagem a *A Batalha*. Entrando-se na ordem dos trabalhos foi lida a moção pedindo melhoria de situação, sendo aprovada no meio do maior entusiasmo. Sobre a moção falou diversos camaradas que acham que a classe deve fazer valer as suas regalias com honra. E aprovou um aditamento a moção para que seja dado o prazo de 48 horas à Companhia para responder.

Foi nomeada a comissão que ficou constituída pelos seguintes camaradas: Aníbal Guerreiro, Júlio de Albuquerque,

que, Armando Martins, Joaquim da Costa, Diamantino Garcia. Foi deliberado que a comissão se avistasse amanhã com a direcção da mesma.

Operários da União Fabril do Barreiro.—Esta classe reuniu em assembleia geral, apreciou os trabalhos da comissão encarregada de organizar a secção de Lisboa. Nomeou uma comissão que deve inquirir da causa do despedimento de 40 operários da fábrica de Alcântara, e nomear delegados a U. S. O.

Apreciou uma série de reclamações de carácter económico e social que pretende fazer à companhia, resolveu consultar sobre este assunto os camaradas de Lisboa.

Operários Alfaiates.—Reuniu a assembleia geral que tratou de diversos assuntos referentes ao dia normal de oito horas de trabalho, Federação do Vestuário e elegeu os novos corpos gerentes, sendo eleitos para a assembleia geral: presidente, Manuel Justino de Oliveira; vice-presidente, Joaquim Ferreira Baptista e 1.º e 2.º secretários, respectivamente, Manuel Guilherme de Almeida, e Carmina Jaxmin da Piedade; para a direcção: Alberto Monteiro, presidente; Aníbal da Silva e Manuel de Figueiredo, secretários; Candido Escalreira Fernandes, tesoureiro; Cesar Franco e Alfredo dos Santos Martins, vogais. Conselho fiscal: Adelino Frago, José Baptista, e Antonio dos Santos Cabral.

Delegados à U. O. N. Alberto Monteiro e Artur Correia de Araújo, e à U. S. O. Manuel Justino de Oliveira e Candido Escalreira Fernandes. Comissão Escolar: Antonio Campelo e João de Matos.

Tratou-se ainda do proximo comício do dia 1.º de Maio, contribuindo com 1300, como foi aprovado na assembleia de delegados da U. S. O.

Empregados no Comércio de Lisboa.—A direcção, na sua ultima reunião, deliberou, entre outros assuntos de carácter reservado, officiar ao ministro do interior para marcar uma conferencia onde serão ventilados assuntos de grande importância para o bem geral da classe, e ao mesmo tempo pedir-lhe, para recomendar as autoridades respectivas que façam cumprir, com energia, as leis, tanto de horário de trabalho como a do descanso semanal.

Operários do Município.—Reuniu a direcção deste sindicato, que apreciou diversos assuntos, resolvendo pedir a todos os camaradas que compareçam no maior numero possível, na sessão de propaganda que se realiza na tarde de depois de amanhã, promovida pela U. S. O. sobre a carestia da vida e preparação para o comício do 1.º de Maio.

—A comissão de melhoramento dos avistando-se com a comissão administrativa do Município, tratou de vários assuntos relativos ao pessoal de Matadouro, assuntos que estão em via de solução, e outros de interesse geral.

—A comissão que trata de angariar donativos para *A Batalha* pede a todos os componentes que tenham dinheiro em seu poder venham a essa colectividade qualquer dia, das 20 às 22 horas.

Condutores de Carroças.—O delegado desta classe Maximiano Marques procurou ontem o ministro do trabalho para se informar se o decreto que entra em vigor no dia 1.º de Maio sobre o horário do trabalho para a industria, transitivo a todas, sendo-lhe respondido afirmativamente pelo chefe do gabinete.

Para tratar deste e outros assuntos, reuniu hoje esta Associação, em assembleia geral, às 20.30.

Costureiras e Ajudadeiras da Lisboa.—Reuniram os corpos gerentes, que se occuparam de vários assuntos, entre elles do horário de trabalho nas oficinas. A Direcção reuniu todas as segundas-feiras, às 21 horas, na rua do Bemfornoso, 160, 1.º.

Compositores Tipográficos.—Reuniram ontem em assembleia geral, aprovando duas propostas da direcção, a fim de serem trancadas, até 31 de Dezembro, p. p., todas as contas em atraso, e ser nomeada uma comissão para rever o estatuto sindical.

Foi lida a classe o novo convénio de trabalho que vai ser apresentado aos industriais, mas devido ao adiantado da hora foi suspensa a sessão, para continuar na proxima sexta-feira.

Foi resolvido enviar um telegrama de saudação aos colegas de Aveiro, que se encontram em luta com o patronato.

Amãnhã, quinta-feira, reuniu-se os quadros dos jornais, pelas 17.20, a fim de resolver o que de oportuno haja a reclamar para si.

CONVOCAÇÕES

Secção da Construção Civil de Belem.—Hoje reúne esta secção em assembleia magna, pelas 20 horas, a fim de se instalar das vantagens da Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade. A Federação de Construção Civil envia delegados.

Operários Alfaiates.—A comissão de melhoramento desta classe, reúne hoje para tratar de diversos projectos do ministro do trabalho entre eles que estabeleça o dia normal de oito horas de trabalho. Amãnhã tomam posse os novos corpos gerentes pedindo-se a comparencia dos camaradas António Manuel Afonso e Joaquim Ferreira Baptista a fim de não se protelarem os trabalhos deste sindicato.

Secção dos Op. da Const. C. da Charneca e Arradures.—São convidados todos os camaradas a comparecer à reunião que se effectua amãnhã, a fim de se tratar de assuntos urgentes e inadiáveis.

Serventes do Pedreiros e Estofadores.—Convidam-se todos os camaradas serventes que trabalham nas obras do Estado a reunir hoje, pelas 21 horas, para que a comissão que está tratando do aumento aos serventes de conta das suas demarches junto do ministro do commercio. Que nenhum falte.

Litógrafos do Sul.—Reúne hoje a direcção, pelas 21 horas, para ultimar os trabalhos a apresentar à assembleia geral que reúne na proxima sexta-feira, para tratar do salário minimo.

Carpinteiros Cívicos.—Effectua-se hoje,

Ultimas notícias

O tratado de paz

O que diz a imprensa parisiense sobre a sua assinatura pela Alemanha

PARIS, 19.—O *Matin* diz que informadores dignos de crédito, actualmente na Alemanha, são de parecer que os alemães assinariam o tratado, pois estão prisioneiros mais de 500 000 alemães, que as famílias reclamam rudosamente. A Alemanha deverá fornecer os trabalhadores para a reconstrução das regiões devastadas, mas o publico não o sabe ainda e a sua situação deve ser sensivelmente diferente da dos prisioneiros de guerra.

Segundo diz o *Petit Parisien*, o tratado com os preliminares da paz seria entregue à imprensa para o analisar, na sexta-feira ou no sabado.

O *Chicago Tribune* noticiou ontem que não existia qualquer compromisso sob a forma de contracto de aliança com os Estados Unidos; o *Excelsior* crê saber que as mais recentes sugestões tendem à conclusão dum pacto especial, colateral ao tratado de paz. Esse projecto encontraria nos meios parlamentares americanos um acolhimento favoravel com a condição de que fosse puramente defensivo e não tivesse que representar qualquer papel na recuperação das reparações financeiras.

O *Matin* observa igualmente que nas suas conversas o presidente Wilson emitiu o parecer de que as alianças defensivas podiam sobrepor-se ao pacto da Liga das Nações; as orientações dos chefes dos governos orientam-se para este fim importante e desejável, mas não se fez qualquer accordo preciso.

Epitácio Pessoa

Confirma-se a sua eleição de presidente da República Brasileira

RIO DE JANEIRO, 18.—Os últimos resultados, não definitivos ainda, da eleição presidencial, dão ao dr. Epitácio Pessoa, 188 542 votos, e a Ruy Barbosa, 78 614.

O resultado só poderá ser conhecido daqui a alguns dias, mas todas as indicações fazem prever que a diferença a favor do dr. Epitácio Pessoa aumentará.—H.

C. U. F.

O sr. Alfredo da Silva no ministério do interior

Sabemos que o sr. Alfredo da Silva, da União Fabril, foi chamado esta madrugada ao ministério do interior, tendo sido convidado pelo respectivo ministro a readmitir os quarenta operários da Fábrica de Alcântara que despedira por virtude de estarem organizando uma secção da Associação que vem de ser fundada no Barreiro.

pelas 21 horas, a assembleia geral, para tratar do aumento de salário nas obras particulares e outros assuntos de alta importância.

Todos os sócios devem vir prevenidos com as suas macternas para poderem ser inseridos no competente livro.

Gadáver à tona de água

O cadáver que anteontem foi encontrado à tona de água, no canal das Colinas, era de Manuel Marques, ferido, de 38 anos, casado, residente nos Olivais.

Uma agressão

Depois de operado do tórax, no bano do hospital de S. José, pelos dres. Torres Pereira, Mota Cabral e Fernandes Leal, recolheu à enfermaria de Santo António, João Nunes, de 16 anos, filho de Francisco Nunes e de Elvira da Conceição, trabalhador natural e residente em Monte Branco, concelho de Gouveia, que ali foi agredido por um companheiro Amado Dias, «O Rebucho», que lhe deu um soco na cabeça, fazendo-lhe uma ferida na região parietal esquerda, com fratura do crânio.

Doença contagiosa

O automóvel de Cruz Vermelha conduziu ontem ao hospital de S. José 8 pessoas atacadas de doença contagiosa, realidades na calçada de Santo André, 35, 1.º.

FACTOS DIVERSOS

A camarada Maria da Anunciação Oliveira, viúva e honesta redacção para nos pedir que em seu nome manifestemos o seu agradecimento de suas palavras de apoio e de simpatia que a contemplam com a oferta do seu livro de uma manifestação unida e activa, por ter conseguido um aumento de salário, para as officinas em que trabalhava.

Dizem-nos aquela doctra da 4.ª freguesia dos interesses económicos da sua classe, que não se julgava merecedora do tão alto de prova de consideração, pois que apenas a seu dever havia cumprido, no sentido, profundamente a a sensibilizar o acto de solidariedade das suas e companheiras, apesar de que essa e seu cor que não se desviava do intuito poderia com seguir o que unidas legaram.

A colónia de Indios distribuiu um manifesto no dia 18, apelando para os seus compatriotas, para que contribuíssem para a subsistência da colónia, a favor dos soldados da guerra Portuguesa. Essa colónia já está em 600 acres de terras.

Uma bicicleta que se choca com um autor jóvel

Manuel Leite dos 15 anos, natural de Briga, empregado no comércio, morador na travessa da Glória, 32, 4.º, deu entrada ontem em bicicleta na Avenida da Liberdade, quando do próximo da rua das Pretas, foi com a mão a chocar num automóvel de marca *Maybach*, guiado pelo espírito-litigante, profundamente ferido no braço, e Manuel Leite ficou bastante doente. O arque, o Manuel Leite não automovel, e foi levado a S. José, onde depois de pensado na sua situação, ficou internado na enfermaria 4 (S. A. do José).

Tentativa de suicídio

No Bano de Hospital de S. José, foi feita a lavagem de um indivíduo a Ella dos Santos do 28. Dona, arca da serviz, residente no Largo de S. Domingos, 18, que se tentou suicidar-se por envenenamento.

INTERNATO

Plano dos estudos aprovado
pelo Governo

- (a) Instrução primária
- (b) Curso completo dos liceus
- (c) Curso teórico-prático de comércio
- (d) Música e piano
- (e) Ginástica

(Decreto de 29 de Agosto de 1905)

COLÉGIO LUSITANO

Instituto Primário, Secundário e Comercial

APROVADO PELO GOVERNO

PROPRIETÁRIO-DIRECTOR

JOSÉ NEGRÃO BUÍSEL

PORTIMÃO

O mais importante do Algarve

CHARRUAS as mais perfeitas

FABRICAÇÃO DE

E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)

TRAMAGAL

Modelos próprios e
todos os pertences da
marca do mercado
mais gastáveis no paísReilhas vulgares
de grande resistênciaDitas de bicos substituíveis,
privilegiadas,
de cuja aplicação resulta
uma considerável economia,
pois cada reilha utiliza muitos bicos
de muito menor custo.NORAS para tirar água — PRENSAS para vinho — Instalações
completas de LAGARES DE AZEITE

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto à estação do Caminho de Ferro do Tramagal

MARCENEIROS

Precisam-se bons oficiais no Salão Luz
R. de S. Francisco de Paula n.º 132-A
à 134-C (à Pampulha)

COMPANHIA DE SEGUROS

A NACIONAL

Sede na sua propriedade

Avenida da Liberdade, 14, Lisboa



Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, Incêndios,
roubo
e riscos de transporte

Biblioteca de A SEMEITEIRA

Deleção — A confederação do trabalho.
Direção — Manual para o colono.
E. Silva — Teatro livre e arte social.
Kropotkin — Os bastidores das guerras.
Molotov — Em volta de uma vida.
Libertad — O rei e o anarquista.
Molotov — Em tempo de eleições.
A Sementeira — 4.º ano e até ao último
número de 1.ª série, 16 números, 128 pag.
de sociologia, biografia, gravuras, etc.
A Sementeira — Os 2 primeiros anos da
2.ª série, 1916-1917, com opúsculos e varia-
da colaboração, questões revolucionárias,
socialismo, teoria social, teatro, gravu-
ras, etc., além de cerca de 400 receitas,
fórmulas e conselhos; um volume de 384
pag., 32 colunas.
A Sementeira, por assinatura, um ano
\$50; avulso, \$30.

Satisfação em todos os pedidos de livros e de ou-
tras quaisquer publicações, quando acompanhadas
das respectivas importâncias e dirigidas à admi-
nistração de

A SEMEITEIRA

Cais do Sodré, 88 — LISBOA-PORTUGAL

CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e ex-
tração de dentes absolutamente sem dor.
Colocação de dentes artificiais pelo
sistema americano (sem placa).
Extração gratuita de dentes sem dor à
classe operária, às tardes e quintas-feiras
das 9 às 11. Tratamento a prestações, com
20 % de abatimento; sendo 10 % para a
Batalha e 10 % para o cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.º

(esquina da rua da Prata)

Armazens de Calçado

do Socorro L.

157 Rua da Palma 159
(em frente do Teatro Apolo)
Telefone C. 3259

Calçado barato e de luxo

Esta casa é a que apresenta melhor
calçado e por preços limitadíssimos.
O calçado mais barato de Lisboa
Recomendações para África e Províncias contra
reembolso

Malas, Carteiras e Pastas

Só comprem na

FABRICA NACIONAL DE MALAS

RUA DA PALMA, 34, 1.º

(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

GRANDES ABATIMENTOS!

Solos, cabedais e ar-

tigos para sapateiro

Pomadas, graxas, etc.

Dirigir-se à

Travessa dos Remolares, 30, 1.º

Telefone 1304 Central



CASA MARIPOSA

J. Vaz Ferreira

87, Rua dos Fanqueiros, 89

Casa que mais barato vende

Fatos para homens desde 16\$500

Casacos para senhoras desde 9\$500

Lus para vestidos desde \$700

Casacos para blouses desde \$400

Grandes sortidos em confecções de peles.

Panos para lençóis, panos crus, sarjeões

crus, panos brancos, riscados, zefires

para camisas.

Especialidade em casacos de astrak-
kan.Grandes abatimentos em todas
as fazendasBanco Português
e Brasileiro

SÉDE

Rua Augusta, 34 — Lisboa

FILIAL

P. Almeida Garrett — Porto

CAPITAL:

Esc. 3.500:000\$00

RESERVAS:

Esc. 1.405:000\$00

Agentes em todo o país

Depósitos à ordem e a prazo
em moedas portuguesas e estrangeiras

Compra e venda de câmbios

Correspondentes em todas as
principais praças do mundooperações bancárias
de todos os géneros

Cartas de crédito e circulares sobre todos os países



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA,
e por um preço baratíssimo,
compro um chapéu bom, bonito,
bem acabado e de uma solidez capaz
de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da
sífilis e de todas as doenças que derivam da im-
pureza do sangue. Contêm de pessoas ao mesmo
curado. Trata-se de todas as doenças por meio de
erva. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21,
rez-do-olho, direito, à Estrela.

OURO!!!

Mais barato e não

— se paga feito — Só milagre!!!

OURO

Compren na conhecida e acreditada

casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões,

correntes, anéis, alfinetes e mais objec-

tos em 2.ª mão renovados com pouco

feito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Gatoas

TELEFONE 3676

EM TEMPO DE ELEIÇÕES

Preço 2 centavos. — Nesta administração ou n-

Casa do Sodré, 88

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anónima — Estatutos de 30

de Novembro de 1894

AVISO AO PÚBLICO

Tarifa especial n.º 4 — Grande velocidade

para transporte de METALICO, VA-

LORES E REEMBOLSOS

A começar em 15 de Maio de 1919 os preços do

2.º da tarifa acima indicados, aplicáveis a reem-

bolsos, são modificados como abaixo se indica,

em prejuizo de, sobre eles, continuarem a incidir

as sobretaxas que estão em vigor à data da ex-

pedição:

Percurso — Preço por fração individual de

5000. — Até 50 quilómetros, \$3; de 51 a 100, \$5;

de 101 a 150, \$7; de 151 a 200, \$9; de 201 a 250,

\$11; de 251 a 300, \$13; de 301 a 350, \$15; de 351 a

400, \$17; de 401 a 450, \$19; de 451 a 500, \$21.

Em tudo o mais ficam em vigor as condições da

tarifa especial.

Lisboa, 12 de Abril de 1919. — O Director Geral

da Companhia, A. Ferreira de Mesquita.

Tinturaria a Vapor

DE

Maria d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINTE em todas as cores e fava toda a qualidade

de lã, seda, algodão em fio, roupas

de honra e fatos de honra em feltro e desman-

chados, pelarias, capis de borracha, repetidores,

peles, feltro e tapetes.

Degrassagem à seco

Lã nova e usada

Compren-se e vendem-se todas as

obras de sociologia, arte e literatura,

no Mercado Literário de José da

Silva Oliveira, Calçada do Com-

bro, 38-A.

(26)

(25)

Empresa Editora Popular

(Officinas Graficas)

Papellaria, Livraria, Tipografia, Encadernação
e Carimbos de Borracha

Especialidade em BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS e Livros escolares

R. do Poço dos Negros, 79 a 83-A — LISBOA Telef. 4009 C.

JESUS NA GUERRA

Novidade literaria da maior atualidade

As mais interessantes teorias sociais

A' venda — Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos á EMPRESA EDITORA POPULAR

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83

Propaganda ao clal

Serie de folhetos em triplicado

N.º 1 — O trabalho

Necessidade da Associação

Por José Prat

Ao Trabalhador Indiferente

Por Pinto Quartin

Preço de cada 60 rs.

(26)